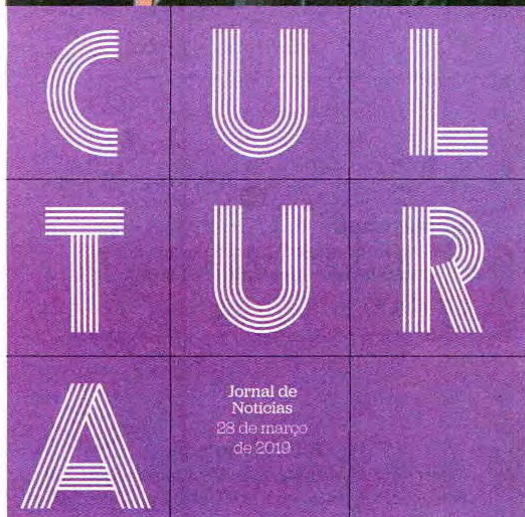




Festival DDD+FITEI foi apresentado no Clube dos Fenianos Portuense num cenário tropical

Cinco semanas de dança e teatro para a posteridade



Porto, Gaia, Matosinhos e Viana recebem 66 espetáculos entre 24 de abril e 25 maio. Brasil está no centro da programação

Catarina Ferreira
caterinaferreira@jn.pt

PORTO “Hoje é um dia histórico no panorama cultural do Porto e do Norte do país”, anunciou Rui Moreira, presidente da Câmara do Porto, na conferência de apresentação simultânea da 4.ª edição do festival Dias da Dança (DDD) e da 42.ª edição do Festival Internacional de Expressão Ibérica (FITEI),

que este ano surgem aglutinados pela primeira vez. A programação, que junta os dois festivais durante cinco semanas, decorrerá entre 24 de abril e 25 de maio, e foi ontem integralmente revelada no Clube Fenianos Portuenses em dois momentos distintos: de manhã e à tarde, e das duas vezes num cenário simbólico e não inocentemente tropical.

Porto, Matosinhos, Vila Nova de Gaia e Viana do Castelo vão ser palco durante 32 dias de 66 espetáculos com 112 récitas, que vão percorrer mais de 20 espaços e envolver 650 pessoas. Esta maratona de teatro e dança converte-se assim no “maior festival de artes performativas do país e num dos maiores da Eu-

ropa”, constatou o autarca. A parceria entre os dois festivais, que é “histórica”, como ontem notou Gonçalo Amorim, diretor artístico do FITEI, permitiu programar uma semana dedicada exclusivamente à criação artística nacional. É uma espécie de montra em cinco dias intensivos, que potenciará a internacionalização dos criadores do país.

Nessa “Semana +”, que decorrerá entre 8 e 12 de maio, serão apresentados dez espetáculos de dança e dez de teatro, para os quais foram convidados dezenas de programadores de vários pontos do Mundo, como o Irão, Singapura, EUA ou Brasil.

OLHOS POSTOS NO BRASIL
Um dos pontos de conver-

gência entre os dois festivais é o “Foco Brasil”. “De forma isolada, o DDD e o FITEI já iam dar foco a artistas brasileiros. Foi uma coincidência, que depois foi sendo alimentada nas discussões que fui tendo com o Gonçalo Amorim”, explicou Tiago Guedes, diretor artístico do Teatro Municipal do Porto e do DDD.

A coincidência resulta da periclitância política que há muito vive o Brasil e que permitiu adivinhar a eleição de Jair Bolsonaro. “A urgência de apresentar artistas brasileiros é uma evidência. É um enorme prazer, mas também uma enorme responsabilidade”, sublinhou Tiago Guedes.

Já Gonçalo Amorim, que programou o FITEI sob o

tema do “Brasil descolonizado”, citou o filósofo José Miguel Wisnik, para lembrar que a cultura, além da sua função de “resistir”, deve também “reexistir”. A resistência, a reexistência e a descolonização do pensamento concorrem para o que motivou a curadoria.

DA CHINA À ARGENTINA

Sobre as escolhas dos dois programadores, Tiago Guedes destaca, no plano internacional, “4 e 8 numerical series”, do Tao Dance Theater da China, companhia chinesa que se define pela rigor cirúrgico do sincronismo da linguagem da dança clássica aplicada ao contemporâneo. E “Autodance” e “Skid”, da Ópera de Gotemburgo, que encerrarão o cer-

tame no Coliseu do Porto. Tiago Guedes lembrou ainda os workshops de longa duração do festival. Nesta edição, o DDD trará, entre outros, a norte-americana Susan Klein.

“Num mundo às avessas, com egos inchados, foi muito importante a viabilização desta solução, que é também de afetos”, afirmou Gonçalo Amorim, saudando a parceria que permite ao FITEI, fundado em 1978, continuar “em grande forma, depois de 42 edições ininterruptas”.

O seu zoom internacional recai sobre “Ella sobre Ella”, de Marianella Antunes, do Uruguai e sobre “Yo escribo, vos dibujáis”, de Federico León, da Argentina, que regressa a Portugal. ●

**DESTAQUES****Brasil descolonizado**

Com o tema focado no “Brasil descolonizado”, de 15 a 25 de maio, o FITEI põe em cena “Democracia”, de Felipe Hirsch (18 de maio), e também “Odisseia”, da Cia. Hiato (25 de maio), peça com cinco horas de duração, inspirada pelo dramaturgo de Leonardo Moreira. A passagem de Grace Passô com o monólogo “Vaga carne” (18 e 19 de maio) por Portugal, será um dos espetáculos imperdíveis.

Dança brasileira

Num país tão vasto como o Brasil, e com tanta herança cultural, a dança ganha evidência com trabalhos como o de Lia Rodrigues, uma repentina em Portugal (mas estreante no Porto), que agora traz “Fúria” (2 e 3 de maio), ou com “Acordo”, de Alice Ripoll (28 de abril) e “A invenção da maldade”, de Marcelo Evelin (25 de abril).

Intergeneracionalidade

A programação de dança nacional é intergeracional, com criações de Vera Mantero (4 de maio), Tânia Carvalho (30 de abril) e Clara Andermatt (25 de abril), nomes consagrados da dança nacional. A representar as gerações mais jovens estão criadores como Ana Rita Teodoro (9 de maio), Ana Isabel Castro (27 e 28 de abril) ou Flávio Rodrigues (4 e 5 de maio).

Festas às sextas

Todas as semanas haverá várias festas temáticas no Teatro Municipal Rivoli, que funcionará também como Meeting Point entre artistas e público. Nos dias 10 e 11 de maio, as festas decorrem no Pérola Negra Club sob a temática “Pérola is burning” e “Terror Soundsystem”.